

da saúde que realizaram teste para rastreamento de SARS-CoV-2 com registro no e-SUS Notifica identificou-se 25.591 casos confirmados. Dentre todos os trabalhadores de saúde, a categoria profissional com maior prevalência de afastamentos foi a de Técnicos de Enfermagem 9.963(39%), seguidos por Enfermeiros 3.168(12%), e Médicos 2.586(10%). Entretanto, a quantidade de exames RT-PCR realizados na rede privada não são cadastrados no Gerenciador de Ambiente Laboral (GAL), o que pode subestimar os resultados. Considerações finais: Diante destes resultados, faz-se necessário que as ações preventivas para os profissionais de saúde devem ir além da vacinação contra a COVID-19, assim como manter fornecimento e o uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPI), que precisam ser de boa qualidade. Ampliar o sistema de registros para que se inclua os casos confirmados da rede privada.

Descritores: saúde do trabalhador; pessoal da saúde; infecções por coronavírus

Referências:

1. Lima C. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). Radiol Bras [homepage na internet]. 2020 Apr [acesso em 25 mar 2021];53(2):5-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842020000200001&lng=en. doi: 10.1590/0100-3984.2020.53.2e1.
2. Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Boletim epidemiológico. [homepage na internet]. [acesso em 25 mar 2021]. Disponível em: <https://coronavirus.rs.gov.br/informe-epidemiologico>.
3. Torales J, O'Higgins M, Castaldelli-Maia JM, Ventriglio A. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. Int J Soc Psychiatry. [homepage na internet] 2020 jun;66(4):317-20.[acesso em 29 mai 2021] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0020764020915212>.

1360

IMPLEMENTAÇÃO DA CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JENIFER NASCIMENTO DA SILVA CEBULSKI; FERNANDA NIEMEYER; RÚBIA GUIMARÃES RIBEIRO; DAIANE TOEBE

HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Após um ano de atendimento aos pacientes acometidos pela COVID-19, uma doença predominantemente respiratória e ainda sem tratamento, a implementação de novas tecnologias em unidades de internação tornou-se a alternativa para amenizar os sintomas ventilatórios, como queda da saturação e taquipneia, comuns a maioria desses pacientes. Considerado uma alternativa à oxigenoterapia convencional, que fornece um fluxo de oxigênio de até 15 l/minuto, a cânula nasal de alto fluxo (CNAF) consiste em uma tecnologia que pode fornecer oxigênio aquecido e umidificado com uma fração inspirada de oxigênio (FiO₂) controlada e fluxo médio de até 60 l/minuto por intermédio de uma cânula nasal(1). Objetivo: Compartilhar a experiência da implementação da tecnologia CNAF em uma unidade de internação que atende pacientes com COVID-19. Método: Relato de experiência de enfermeiras em uma unidade de internação no atendimento a pacientes acometidos pela COVID-19 em relação à implementação do uso da CNAF em um hospital universitário no sul do Brasil. Relato de Experiência: Desde março de 2020, no início da pandemia, uma unidade de internação cirúrgica com dezoito leitos, passou por diversas adequações e modificações para ser a primeira unidade a receber pacientes acometidos ou suspeitos de COVID-19. Com o decorrer do tempo e o aumento do número de casos confirmados, quatro leitos foram designados para atendimento a pacientes demandantes de cuidados semi-críticos. Assim, foram instalados monitores individuais e equipamentos de CNAF para melhor assistência a esses pacientes. Por se tratar de uma tecnologia restrita a pacientes internados em unidade de tratamento

intensivo (UTI), até então, foram necessárias capacitações para o uso em unidade de internação. Para isso, foram proporcionados momentos de treinamentos para a equipe multiprofissional, com orientações sobre montagem do equipamento, principais cuidados como monitoramento da temperatura e escolha do tamanho da cânula nasal, e definição de parâmetros. O padrão ventilatório do paciente deve ser vigiado, bem como oximetria e frequência respiratória. Percebemos que o uso da CNAF em unidade de internação pode diminuir o número de transferências de pacientes à UTI(2). Considerações finais: A tecnologia da cânula nasal de alto fluxo consiste em uma terapia destinada aos pacientes acometidos pela COVID-19 com sintomas respiratórios graves, oferecendo um aporte maior de oxigênio dentro de uma unidade de internação. Acreditamos que poder proporcionar esse tratamento promissor mesmo longe de um leito de terapia intensiva possa ser uma oportunidade de beneficiar os pacientes no enfrentamento dos sintomas da forma pneumônica da COVID-19.

Descritores: infecções por coronavírus; enfermagem; oxigenoterapia

Referências:

1. Dres M, Demoule A. O que todo intensivista deve saber sobre oxigenoterapia nasal de alto fluxo em pacientes críticos. Rev Bras Ter Intensiva [homepage na internet]. 2017 Dec [acesso em 04 abr 2021]; 29(4): 399-403. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2017000400399&lng=en. Epub Nov 30, 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20170060>.
2. Nobre KMF, Silva, FN, Pereyra, BBS. Treatment of patients with acute respiratory insufficiency due to COVID-19: Invasive and non-invasive mechanical conditions. Journal of Research and Knowledge Spreading [homepage na internet] 2020 1(1), e11672. [acesso em 29 mai 2021] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20952/jrks1111672>.

BIOÉTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1071

PRIMEIRA LIGA ACADÊMICA DE ESTOMATERAPIA DO RIO GRANDE DO SUL - LAUEST: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA PELEGRINI DOS PASSOS; JÚLIA ALLANA MÜLLER; MAIARA HECK; MARIA EDUARDA MOUTINHO BONIN; SCHEILA MAI; TAYLOR FELIPE ALVES MAIA

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: A Estomaterapia se enquadra em uma das especialidades da enfermagem, função estabelecida pelo Conselho Mundial de Estomaterapia. O especialista é intitulado de estomaterapeuta, uma vez que se aplica todo o conhecimento e técnicas voltado para indivíduos com feridas sejam elas crônicas ou agudas, fístulas, drenos, estomias, cateteres e incontínências urinária e anal¹. Conforme a resolução COFEN n° 581/2018, que regula a Estomaterapia como especialidade privativa do enfermeiro, a criação de uma liga nesta área fortalece o vínculo entre estudantes, professores e a comunidade, para o desenvolvimento do ensino e pesquisa, criando oportunidades de atividades extracurriculares²⁻³. Objetivo: Relatar a criação da primeira liga acadêmica de Estomaterapia do Rio Grande do Sul (RS), a Liga Acadêmica Unisinos de Estomaterapia (LAUEST). Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a criação da LAUEST, que teve sua abertura oficial em 24 de novembro de 2020. Direcionada à acadêmicos de uma universidade privada da região metropolitana de Porto Alegre, as atividades propostas pelo corpo de estudantes da liga se dão por encontros online pela Plataforma Teams, por conta do atual momento pandêmico, incentivando a participação dos membros em reuniões administrativas e educativas. Relato de experiência: alunos e professora estomaterapeuta, identificaram a